

Capítulo 3

Akeen e Eli

Final de terça feira, céu fechado com nuvens, ruas sujas, apertadas e mal iluminadas, letreiros de bares e casas de prazer piscando, Lazaro vestindo uma camisa branca de mangas curtas, canetas no bolso, um crachá falso da SethCorp no peito, uma gravata passando da cintura, suspensórios, uma calça que não chega aos pés e...

- Eu não acredito, All Stars? – perguntou Akeen julgando o look de seu companheiro.
- É pra combinar com os óculos. – respondeu Lazaro enquanto ajeitava seus óculos falsos de armação enorme. – Vá logo para tua posição.

Akeen obedeceu, e subiu numa das casas abandonadas que estavam ali, e escondeu a espera do momento certo. E depois de alguns minutos, faróis espreitavam no final da rua, e batia com a descrição do carro que eles esperavam. Lazaro deu um sinal para o carro parar assim que ele aproximou.

- Quem é você? – Perguntou Jour, motorista do carro.
- Acho que é o inspetor que eles mencionaram. – Sugeriu Four, o homem que estava no banco de passageiro.
- Meu nome é Bartholomew Theodore Ezekiel Von Techstein III. – Respondeu Lazaro na maior naturalidade.
- Que merda foi essa? – Pensou Akeen já duvidando do sucesso do plano A.
- Você disse Von Techstein? – Perguntou Bruno, um homem de terno branco, enquanto saia do carro. – Você é parente do Augustus Von Techstein II?
- Não. – respondeu Lazaro. – Vamos prosseguir logo com a verificação, tive um dia puxado.
- Va em frente. – disse Bruno cedendo passagem para Lazaro.

E quando se aproximou do carro, para ver o que estava lá...

- Onde está a criança? – Perguntou Lazaro.
- Como assim onde está a criança? – questionou Bruno sem entender, enquanto aproximava do carro.

Bruno colocou sua mão sobre o ombro de Lazaro, puxou-o para trás para ter uma visão melhor, tirou os óculos escuros, colocou no bolso de sua calça, e quando levantou seus olhos... já pronto para dar a resposta mais arrogante chamando o Bartholomew de burro.... ele viu e... congelou

- Onde está a criança? – perguntou ele, já com o coração acelerado.

O caos se instalou no local.

Todos saíram do carro para procurar.

Lazaro estava confuso, mas não podia fazer nada que estragasse seu disfarce.

Akeen ao longe, estava confuso com o caos lá embaixo, sem entender o que acabara de acontecer.

Jour correu para verificar a parte de trás, e Four vasculhava por debaixo do carro.

Quando de repente...

CRASH!

Uma garrafa quebrando, vinda de um beco escuro.

Todos olhares se voltaram na mesma direção, e o pensamento foi unanime:

- É ele!

A temporada de caça começou.

Jour e Four, começaram a corrida, saltando por cima dos entulhos, pedras, e pilhas de lixo que decoravam as ruas, fazendo curvas apertadas nas vielas que se pareciam com um labirinto.

Akeen não ficou para trás, evitando o labirinto, foi por cima das casas.

Enquanto pulava de teto em teto, amassando o zinco de casas alheias, enquanto procurava por uma criança correndo... quando do nada... o teto cedeu, abriu, e Akeen caiu.

Ainda confuso com a queda, ele viu algo enquanto a fumaça dissipava.

Uma criança que tentava se esconder, com a mão cobrindo a boca e visivelmente assustada, aparecia em meio a fumaça.

Akeen sorriu feliz, afinal o azar virou sorte, mas o barulho que ele provocou chamou os outros predadores.

E enquanto os outros predadores quebravam as janelas entrando, Akeen segurava o garoto, e saía pela porta, correndo o mais rápido que podia, esquivando-se dos obstáculos, e com a criança se debatia, esperneava, xingava e mordia o ar.

Four e Jour sabendo do perigo que era perder aquela criança, não ficaram para trás. Dividiram-se, e seguiram com a busca, invadiram ruelas, cortiços e até casas alheias.

Akeen percebendo que não iria longe com uma criança no colo, resolveu confiar no garoto. Escondeu-o num canto escuro, entre latas de lixo, tirou um cartão do Black Brew do bolso, entregou para o menino, e disse.

- Se eu não voltar em breve, procure este café.

O garoto olhou para ele com um misto de medo e dúvida, mas, por algum motivo decidiu confiar no homem que até pouco tempo parecia um dos sequestradores.

Akeen saiu calmamente, contornou a viela, e voltou direto para o caminho dos dois perseguidores.

- Perdão senhores – disse, ajeitando a camisa. - Mas vocês viram um rapazinho? Baixinho, uns treze anos, camisa branca e larga, e com cara de quem escapou um sequestro?

- Você! – gritou Four puxando uma faca do bolso.

- Eu. – respondeu Akeen, com um sorriso de canto.

Four investiu com a faca, Akeen conseguiu se esquivar, colocou uma perna na frente dele e empurrou, Four caiu no lixo com um grunhido abafado, cravando a faca em seu próprio peito.

Ele ia fazer uma piadinha com a situação, mas, ouviu um grito por trás, acompanhado de um rasgo no braço.

A lâmina de Jour entrou firme.

Ele olhou para o ferimento, depois para Jour, fazendo uma cara genuína de surpresa.

- Você me esfaqueou? – perguntou Akeen.

Jour tentou desferir um soco, mas Akeen abaixou e contratacou com um gancho em seu queixo, nocauteando-o, e antes que ele pudesse cair, arrancou a faca de seu próprio braço, com uma careta curta de dor, e cravou na coxa de Jour.

- Não vais participar da próxima maratona, desculpe. – disse Akeen para seu oponente que agora está no chão.

Akeen olhou para o sangue em seu braço, puxou a parte rasgada da camisa para tentar ver a ferida e pensou...

- Melhor a Hillary não ver isso.

Akeen lembrou da criança, e decidiu voltar.

- Você ainda está aqui? – Perguntou Akeen, estendendo a mão. – Vamos.

A criança levantou e pegou na mão dele, sem medo dessa vez.

- Qual é o seu nome? – perguntou Akeen.

- Eli. – respondeu a criança.

- Ta com fome?

- Tou.

- Muita fome?

- Sim.

- Ainda bem, você vai me salvar da Hillary hoje.

- Quem é Hillary?

- É uma moça muito bonita que ama comer.

- Não mais que eu.

- Você só acha isso porque ainda não a viu comer, mas acho que vocês vão se dar bem.

Enquanto os dois entrosavam, Lazaro no final da rua, em seu carro, buzina chamando atenção dos dois, e enquanto os dois aproximavam...

- Hey Lazaro, ainda bem que esta aqui... - Disse Akeen – Diga para ele como a Hillary é.
- O demonio cujo o nome não deve ser mencionado... - respondeu Lazaro - ... é um monstro cruel, que não se importa com as pessoas ao seu redor, capaz de matar inocentes, e acima de tudo ela...
- Já chega. – cortou Akeen – Eu não deveria ter perguntado para ti. Confia em mim garoto ela é um anjo guloso.
- Não acredite nele. – disse Lazaro.
- Cala boca e abra a porta.
- O garoto entra e você não.
- Porque não?
- Olhe só para esse sangue, e depois olhe para os meus bancos limpinhos. Aqui não você não entra broder.
- O que você quer que eu faça.
- Va a pé, você gosta de andar.
- Tou cansado demais para voltar a pé.
- Ok, ai atras tem uma lona, estenda ela no porta-malas e entre la.
- Você quer que eu va no porta-malas?

Depois de alguns minutos de discussão, Lazaro cedeu, e deixou Akeen subir, depois de enrolar a lona em seu corpo, parecendo um corpo embalado. Conversaram com o Eli durante toda viagem, e quando chegaram no Black Brew...

- Não vai entrar? – perguntou Akeen enquanto o Eli ajudava a desenrolar a lona.
- Hoje não. – respondeu Lazaro enquanto ligava o carro e saia dali.
- Porque ele não entra? - perguntou Eli curioso.
- Tem medo da Hillary. – respondeu Akeen.
- Porque?
- Não vais querer saber.

Akeen abriu a porta para Eli, mostrando o interior do restaurante, com as luzes principais já apagadas, só as luzes fracas e alaranjadas, que criavam aquele clima dark, e talvez romantico para alguns casais, na mesa próximo estava la sentados Lady, King, enquanto comiam um bife e tomavam vinho, e chef no balcão...

- Eu disse que eles conseguiam. – disse Chef com um sorriso orgulhoso.

Lady, só deu um suspiro arrogante, e voltou para sua taça. Akeen encaminhou Eli para mesa dos dois, Chef trouxe um prato para o menino, e sentou se com eles, para tentarem extrair informações e acalantar o miúdo.

Akeen seguiu até a cozinha para conversar com sua amiga e se limpar, esquecendo-se da ferida em seu braço.

- Graças a Deus, você esta ferido. – disse Hilary feliz segurando no braço dele. – Já faz um bom tempo que quero testar essa mistura.
- Você disse “Graças a Deus”? – perguntou Akeen preocupado com a sanidade de sua colega.

Sem responder, Hillary puxou Akeen até seu pequeno laboratorio, um lugar cheio de plantas, uma bancada com frascos rotulados com liquidos coloridos, microscopio, bisturis, tinha uma cama medica no meio, a sala tinha mistura de cheiros de plantas, café e um toque leve de álcool.

Hillary empurrou Akeen para a cama, tirou sua camisa, usou um jaleco, tirou uma caneca que tinha escrito nela “Veneno, não beba” com uma carinha feliz e flores decorando, deu um gole no conteúdo dela, e disse.

- Aaah, nada melhor que um chá de hibisco com maçã antes de escapelar um colega.
- Meu Deus. – pensou Akeen já sabendo o que lhe aguarda.